

< Capítulo Um >

Origens do Mundo Secreto

Em um colégio particular chamado Future Stars em San Francisco - Califórnia, 1938; fundado pelo casal Alice Sangal e Max Tunow, os quais investiram muito neste colégio, pois tinham em mente que quem estudaria naquele local seria seu próprio filho, Alex Sangal, seu filho único, um garoto rico de cabelos loiros e lisos penteados para trás. Também carregavam na consciência que se pensavam assim, os outros pais também pensavam, aliás, todos querem um lugar melhor para seus filhos. Mas chega de conscientização e vamos ao que importa, ou como diria Alex: “Que a história comece...”.

Seus pais sempre realizavam uma grande festa no final do ano para os alunos comemorarem o final das aulas e a passagem para o próximo ano. Porém, Alex não imaginava a surpresa que seus pais haviam preparado para ele aquele ano. O motivo deles o mimarem tanto era porque além de filho único, alguém há algum tempo atrás os revelou que Alex poderia mudar o futuro da humanidade. Mesmo não

sabendo como, queriam garantir que ele tivesse tudo o que precisasse quando chegasse o momento.

A véspera da surpresa foi um dia agitado no colégio.

Alex ao chegar à escola e pegar suas coisas no armário, reparou que ainda não havia visto seu grupo, estranhou porque geralmente os encontrava conversando em frente seus armários, mas logo chegaram George Rocks, seu primo que tinha um estilo mais esportivo, cabelos ruivos e um penteado bacana para a época e era o mais forte do seu grupo, e Willian Browds, o melhor amigo de Alex, também era um gênio, tinha a mesma altura que ele, cabelos pretos com um topete estilo Elvis, destacava-se nas ciências biológicas, pois seu pai era médico e sua mãe veterinária, enquanto Alex nas ciências exatas e George nos esportes.

Jade, uma garota magra, não muito baixa e nem muito alta, cabelos pretos os quais usava sempre presos com rabo de cavalo usando um elástico de cabelo azul, sua cor favorita. Rachel era um pouco maior que as outras, cabelos castanhos, longos e soltos. Vick e Kelly eram primas e andavam sempre juntas, eram de uma família de circo e tinham um comportamento um pouco estranho para as pessoas que as consideravam malucas, as duas eram ruivas, porém Vick tinha um cabelo mais avermelhado, curto e volumoso, como era comum na época, enquanto Kelly usava maria-chiquinha e seu cabelo era mais alaranjado, além de ser a mais baixinha do grupo. Eram as

garotas do grupo, costumavam conversar enquanto se ajeitavam em frente ao espelho na parte interior da porta de seus armários, mas neste dia não estavam lá.

— Cadê as meninas? — Alex estranhou.

— Não sei. Eu também estranhei — Browns o respondeu.

— Podem ir para a sala. Já estou indo — Alex sugeriu ao ouvir o sinal tocar.

Procurou-as por quase toda a escola, mas não as encontrou, perguntou para outros se tinham visto-as, mas ninguém sabia onde estavam, até entrou atrasado na aula de tanto procurá-las. Pedindo licença à sua professora conseguiu entrar, mas discretamente irritou-se ao ver que elas já estavam na sala. Sentou-se normalmente como se nada tivesse acontecido. Enquanto a professora estava de costas copiando a lição na lousa, silenciosamente Alex cochichou à Kelly que estava em sua frente.

— Onde vocês estavam? Procurei vocês por toda a escola.

— Oh! Que fofo! Ele estava preocupado com suas amiguinhas — comentou Jade também cochichando ao ouvi-lo, admirando sua preocupação. Ela se sentava na carteira ao lado direito de Kelly.

— Não, eu só queria ter certeza que vieram hoje.

— Então porque nos procurou por toda escola? — Rachel que estava na carteira atrás de Jade, o perguntou aproximando a cabeça para cochichar também.

— Só queria garantir que estavam bem, pois todas faltarem ao mesmo tempo no último dia de aula não me parece normal.

— Eu chamo isso de preocupação — cochichou George sentado na carteira ao lado esquerdo dele. E Vick que se sentava ao lado de Kelly concordou com George:

— Você deve estar certo.

Alex sem mais o que dizer, apenas olhou para trás ao sentir Browds que o cutucava da carteira de trás.

— O que foi? — Cochichou Alex.

Alex virou seu olhar lentamente para a lousa ao ver Browds disfarçadamente apontando para sua professora que estava parada de braços cruzados olhando para eles. Imediatamente se ajoelaram em suas carteiras.

— Podem me dizer qual é a novidade? Eu também quero saber!
— Exclamou a professora de ciências, Priscila, ao grupo de cochichadores.

Alex então ergueu a mão dizendo:

— Sim, professora — apontou para a lousa — a senhora se esqueceu de fechar aspas depois da quarta palavra da sétima linha no segundo parágrafo.

— Nossa... obrigado! Que visão, Alex! — A professora espantada o agradeceu.

Já os alunos não se espantavam, pois já estavam acostumados

com este tipo de atitudes vindas de Alex. Ele ainda jogou um olhar se gabando para seu grupo ironicamente.

Na aula do professor Paul, ele havia pedido para trazerem uma atividade do que eles mais gostaram de aprender durante aquele ano, pois iriam apresentar sua atividade na frente da sala justificando o motivo pelo qual gostaram mais. O objetivo do professor era fazer com que sua última aula fosse mais marcante e divertida. Então deu início à aula entrando na sala batendo com força na porta que já estava aberta para assustar os alunos brincando e perguntou:

— Quem vai começar? Vocês já estão cansados de saber que um sustinho básico faz bem para o coração, desperta adrenalina para ajudar vocês a apresentarem aqui na frente. Então quem quer ser o primeiro?

Imediatamente, Michael Steven levantou sua mão para começar. Ele era o nerd da sala, usava óculos como um nerd tradicional, tinha cabelos castanhos claros e longos chegando até o ombro, lisos no começo e ondulavam no final. O professor ainda brincando fingiu que não o via e continuou procurando:

— Alguém? Se ninguém se manifestar vou ser obrigado a escolher alguém aleatoriamente.

— Aqui! — Michael se manifestou balançando a mão.

— Tudo bem, pode começar... Victorya — o professor ordenou ironicamente.

Michael irritado amassou a folha da sua atividade e a mastigou.

— O que é isso Michael? — O professor perguntou espantado, assim como o restante da sala.

— É Arte! — Michael respondeu com o papel na boca.

— Então vai se apresentar para a diretora ou para o professor que te ensinou.

— Mas isso não pode ser considerado artes cênicas? — Michael perguntou assustado.

— Claro! Nesse caso você pode continuar sua encenação lá fora para o restante da escola — respondeu o professor.

Todos começaram a rir e ele levantou ainda mais irritado se retirando da sala.

— Vick, agora que o faminto foi embora pode vir se apresentar de verdade — ordenou o professor e se moveu até seu lugar para sentar e assistir as apresentações dos alunos.

Quando terminou a aula, o grupo de Alex conversava entre si até a próxima professora entrar na sala.

— Será que Michael vai entrar de mau humor depois? — Alex perguntou-os.

— Provavelmente. Depois dessa até o risadinha ficaria de mau humor — Browds respondeu. E logo olharam para o garoto que o apelidaram de risadinha que no momento olhava para eles com um sorriso aberto ao ouvir falarem dele. Então voltaram a conversa se

entreolhando e estranhando.

— O jeito é esperar a próxima aula para ver — disse Kelly.

— Michael é imprevisível — acrescentou Vick.

E logo Kelly concordou:

— Sim, você deve estar certa.

A próxima era aula de inglês com a professora Renata. Michael entrou na sala tranquilamente, tranquilo até demais para quem foi tirado da sala. Deve ter ido para a biblioteca ou conversando com alguém lá fora e até acabou se esquecendo. A professora aproveitou que todos estavam em silêncio com os olhos atentos nela para falar sobre o jornal da escola. Era a professora responsável pela organização e o desenvolvimento das equipes.

— Todos sabem que amanhã é a grande festa, certo?

— Sim! — Todos responderam animados.

— Portanto a equipe do jornal da escola responsável por esta classe terá muito o que dizer amanhã. Matéria é o que não falta para o jornal desse mês. Quero ver bem caprichado!

Naquele momento Susan olhou para Michael, mas Michael não olhou de volta para ela, ele continuava olhando para a professora atentamente e inexpressivo. Há um tempo atrás quando eles ainda eram amigos competiam quem escrevia a melhor matéria para o jornal da escola, pois eles eram os responsáveis por aquela classe. Mas desde que se afastaram, as redações de Michael eram aprovadas todos os

meses, então Susan desistiu de tentar para se dedicar mais ao seu novo estilo de vida. Susan Campbell se tornou a patricinha da sala, tinha cabelos pretos e usava um penteado elegante da época, se esforçava para ser sempre uma das mais bonitas do colégio.

No intervalo o grupo de Alex conversava:

— Estou indecisa se venho com um vestido vermelho ou preto para a festa de amanhã. — Comentou Rachel pedindo conselho.

— Vem com qualquer um, vai continuar sendo você do mesmo jeito — murmurou Browns ironicamente.

— Não perguntei para você — Rachel retrucou.

— Calma, Rachel, coitado... — Jade tentou acalmá-la, mas parou imediatamente ao ouvir um grito apavorado vindo do banheiro feminino. Todos se assustaram prendendo seus olhos em direção ao banheiro e paralisaram esperando saber o que aconteceu, mas logo se espantaram ainda mais ao ver Susan sair do banheiro gritando e correndo apavorada, sem fôlego de medo e tanto gritar encostou-se na parede próxima aos armários respirando profundamente e se sentando no chão.

Os alunos que estavam próximos observando curiosos se aproximaram dela, viram que estava pálida, seus lábios estavam brancos, estava muito assustada. Rachel presenciando a cena estava realmente preocupada e correu para ajudá-la.

— Eu... eu... eu vi... — Susan tentava falar.

— Viu o quê? — Browds perguntou curioso.

— Você vai ajudar em alguma coisa ou vai fazer igual a maioria que está aqui só pra saber o que aconteceu? — Rachel o repreendeu.
— Vá pegar um copo de água para ela! E o restante abram espaço para ela respirar.

Rachel abanava Susan com um de seus cadernos e alguns minutos depois Browds chegou correndo com o copo d'água, ela logo tomou o copo de sua mão e o entregou cuidadosamente para Susan que tomou a água, respirou fundo e recuperou o fôlego:

— Naquele banheiro eu não volto mais.

— Tudo bem, pode deixar, eu te levo até a diretoria — Rachel afirmou tentando acalmá-la.

— O quê? Vai levá-la sem ao menos nos dizer o que viu? — Browds reclamou.

Rachel que estava agachada de frente para Susan virou seu rosto olhando feio para ele.

— Ele tem razão — Susan concordou.

— Vai dar razão para esse idiota? Ele não está preocupado com você, ele só quer saber o que aconteceu! — Rachel a questionou.

— Sim, preciso alertá-los para não correrem o mesmo risco.

— Tudo bem, se está preparada vai em frente! — Rachel aceitou.

Então relembando da cena tentou detalhar o momento:

— Eu vi, no banheiro das meninas, quando estava me maquiando no espelho, estava passando meu lápis de olho, abaixei a cabeça para guardar o lápis em minha bolsinha e pegar o batom, quando ergui meu rosto para o espelho vi uma coisa, quando tornei a olhar para o espelho vi que atrás de mim havia alguém, ou melhor, algo, uma criatura. Usava um manto preto com capuz preto, estava olhando para mim, dentro do capuz era tudo escuro então eu não conseguia ver seu rosto, nem sei se tinha rosto, mas vi apenas dois olhos redondos e vermelhos brilhando. Por baixo de seu manto esguichava fumaça e não tinha pés, estava flutuando. Na hora do susto acabei caindo no chão, fiquei me exprimindo no canto da pia, então a fumaça debaixo dela se expandiu cobrindo seu corpo todo, e quando a fumaça saiu. A criatura desapareceu. Com medo, ainda estava assustada demais para me levantar, mas me levantei temendo o que poderia vir em seguida. Então corri para cá para escapar da criatura.

Michael que estava no meio dos alunos ao redor de Susan, paralisou assustado com o que ouvia.

— Já é o bastante, vamos para a diretoria — Rachel sugeriu.

— Deixa que eu a levo — Mike Agrian o representante da classe, um garoto loiro com cabelo repartido para esquerda, ordenou se aproximando.

— Não, não, não, não, acabou de chegar, nem sabe o que está

acontecendo e quer levá-la? Não vai mesmo, pode deixar que eu cuido disso — Rachel ordenou afastando-o com a mão.

Mike segurou o punho dela com suas mãos e a encarou desafiando:

— E quem vai me impedir?

— Eu — ela respondeu.

— Você? Você e quem mais?

— Eu! — Exclamou Browds soltando a mão dele do braço dela.

— E eu — afirmou George se colocando na frente de Browds para defendê-lo e encarando Mike frente a frente.

— E nós! — exclamaram Jade, Kelly e Vick ao mesmo tempo.

Rindo com ironia Mike começou a zombá-los:

— Mais alguém? Isso é sério? Precisam de tudo isso contra um só? Basta mexer com um e a manada inteira vem para cima revoltada. Na verdade, eu nem sei qual a necessidade de toda essa revolta, eu apenas toquei nela e a desafiei brincando!

Então George logo o respondeu:

— A questão aqui é, ela deixou você tocar nela? Eles estão apenas te pressionando psicologicamente, eu que vou te pressionar fisicamente se fizer alguma coisa — afirmou levantando seu punho.

— Se acalmem, amigos — Alex tranquilamente sugeriu. — Ele sabe o que acontece se mexer com qualquer um de vocês.

Mike o retrucou irritado:

— Você se acha dono do mundo, não é mesmo, Alex? Só porque seus pais são donos do colégio. E seus amiguinhos se sentem intocáveis porque andam com você. Mas quem seria Alex sem esse colégio? Só mais um garotinho mimado como qualquer um!

— Enquanto estivermos juntos e tivermos um para proteger o outro continuaremos sendo “intocáveis” com ou sem esse colégio — Alex o respondeu.

— Vamos ver até aonde vai esse seu poder todo — Mike retrucou novamente.

— O que está acontecendo aqui? — Questionou a diretora se aproximando.

— Nada — Mike a respondeu se retirando impaciente.

— O que ele tem? — A diretora perguntou estranhando seu comportamento.

Alex entregou um papel que havia anotado todo o fato.

— Temos algo mais importante que ele para resolver. Aqui está. Eu anotei tudo enquanto Susan descrevia o fato.

“Eu vi, no banheiro das meninas, quando estava me maquiando no espelho, estava passando meu lápis de olho, abaixei a cabeça para guardar o lápis em minha bolsinha e pegar o batom, quando ergui meu rosto para o espelho vi uma coisa, quando tornei a olhar para o espelho vi que atrás de mim havia alguém, ou melhor, algo, uma criatura. Usava um manto preto com capuz preto, estava

olhando para mim, dentro do capuz era tudo escuro então eu não conseguia ver seu rosto, nem sei se tinha rosto, mas vi apenas dois olhos redondos e vermelhos brilhando. Por baixo de seu manto esguichava fumaça e não tinha pés, estava flutuando. Na hora do susto acabei caindo no chão, fiquei me exprimindo no canto da pia, então a fumaça debaixo dela se expandiu cobrindo seu corpo todo, e quando a fumaça saiu. A criatura desapareceu. Com medo, ainda estava assustada demais para me levantar, mas me levantei temendo o que poderia vir em seguida. Então corri para cá para escapar da criatura.”

Terminando de ler o fato, a diretora chamou Susan:

— Venha comigo me contar melhor essa história na minha sala, vamos pegar o engraçadinho por essa brincadeira de mau gosto.

Rachel e o grupo também tentaram a acompanhar, mas a diretora logo interviu:

— Só preciso conversar com Susan! Os demais podem aguardá-la aqui mesmo.

Sem dizer nada apenas aceitaram e assistiam elas caminhando em direção a diretoria.

No caminho para suas casas, estavam quietos e pensativos sobre o ocorrido, até esqueceram a grande festa do dia seguinte que estavam tão animados. Até Browns quebrar o silêncio de repente os assustando:

— Há!

— O quê? É bom que seja algo importante para fazer valer o susto, se não, eu mesma faço valer — Rachel reclamou irritada.

— Não foi uma aparição, realmente é obra de alguém tentando algo, só não sei o quê.

— Já sabemos disso, Browds — respondeu Alex. — As chances de ser uma aparição são quase zero por cento.

— E como vocês têm tanta certeza que é alguém e não uma criatura de verdade? — Rachel os questionou.

— Sejam sensatos, Rachel — Alex a respondeu. — A menos que eu esteja enganado, vivemos no mundo real e coisas como Susan descreveu não existem no nosso mundo.

— Existem muitas coisas nesse mundo que muitos não fazem idéia que existem — Rachel comentou.

— Infelizmente você tem razão — Alex concordou pensativo. — Mas creio que essa não seja uma delas.

— Gente, vocês não entenderam onde eu quero chegar! — Browds tentou voltar a atenção ao seu raciocínio.

— Então fala! — Todos ordenaram ao mesmo tempo.

— Nossa... voltando ao raciocínio, todas as coisas que ela descreve na Criatura são materiais que serão utilizados na festa amanhã. O tecido preto, efeitos de fumaça, luzes vermelhas para os olhos que também estão presentes na decoração de natal. Quer dizer que deve ser alguém que tem acesso à todo esse material na escola!

Eles se espantaram percebendo o que ele dizia Browds fazia sentido. Então Vick e Kelly exclamaram ao mesmo tempo:

— Nossa! Ele deve estar certo!

— Tem razão — Alex concordou. — Mas a maior preocupação não é como fizeram isso, mas sim o porquê. Eu sei que através da forma como foi feito você conseguiu chegar à uma condição dos suspeitos, mas tentando encontrar possíveis motivos podemos refinar essa lista definindo quem teria motivos para isso.

— Vocês estão pensando em investigar?! — Jade questionou preocupada.

— Não... — respondeu Rachel incerta.

— Claro que não... — Browds respondeu também incerto.

— Só estamos ajudando a pensar — Alex acrescentou. — Se chegarmos à alguma conclusão relevante compartilhamos com os responsáveis para ajudá-los a pegar o sujeito!

— Ufa! — Comentou Jade aliviada. — Porque isso parece coisa de gente perigosa. Não quero ver meus amigos se arriscando sem necessidade.

— Fique tranquila, Jade, vamos ficar bem — Rachel respondeu a abraçando.

— Retomando o nosso raciocínio... — Alex continuou. — Para pensarmos em possíveis motivos precisamos saber se Susan foi uma vítima aleatória ou se aquilo foi especificamente para ela. Mas

enquanto não temos essa informação, só podemos concluir que se sim, foi algo feito especificamente para Susan, alguém tem algo não resolvido com ela. Se não, sendo uma vítima aleatória, a única explicação que vejo é alguém tentando causar pânico em alguém ou todos. Porém, se o objetivo for assustar alguém específico, isso me leva a crer que esse alguém está ligado a Susan de alguma forma, pois se importa com ela, o que nos leva de volta a primeira opção novamente se positivo.

— As chances de que seja algo relacionado a ela são maiores, mas não podemos concluir isso sem certeza — Comentou Browns.

— Então podemos fazer um teste! — George sugeriu.

— Como assim, fazer um teste? — Rachel estranhou.

— Não importa qual seja hipótese certa, o sujeito vai fazer de novo para deixar a mensagem que ele quer passar bem clara seja para quem for. Se o objetivo for assustar todos, a festa será a oportunidade perfeita. Se for para Susan, podemos pedir para ela ficar lá para testar, mas dessa vez estaremos em posições estratégicas preparados para protegê-la!

— Ótimo! Amanhã faremos o teste! — Concluiu Alex aprovando a idéia.

— O quê?! Vamos usar a menina como isca? — Rachel retrucou intrigada.

— Rachel, se ela for o alvo, o sujeito vai fazer de novo de

qualquer jeito. É melhor que dessa vez estejamos lá preparados para protegê-la, não acha? — Alex a respondeu justificando.

Ficou pensativa por alguns segundos e logo respondeu:

— Espero que não seja para ela.

— Vocês disseram que não iam se arriscar! — Jade reclamou.

— Não vamos nos arriscar, só vamos tirar Susan de lá quando for preciso, não lutar contra a Criatura — Browns respondeu.

— Tudo bem, amigos, está decidido. Agora vamos voltar para nossas casas porque temos que descansar e nos preparamos para a festa amanhã — Alex sugeriu.

Todos se despediram e seguiram para suas casas.

Durante aquela noite, todo o grupo tentava não se preocupar e esquecer a Criatura, mas não conseguiam. Jade e Rachel tiveram ainda mais dificuldade para dormir, mas por motivos diferentes. Jade sentia uma forte e estranha dor de cabeça, enquanto Rachel teve pesadelos muito profundos.

< Capítulo Dois >

A festa

No dia seguinte chegaram bem arrumados e animados para a festa, mas na verdade, estavam ansiosos mesmo para fazer o teste com a Criatura.

Enquanto aguardavam as garotas que ainda não haviam chegado, os garotos comentavam:

— Será que vão demorar muito? — Alex perguntou.

— Garotas e festa... esperava o quê? Acho melhor nem esperar — Browds o respondeu.

— Quem eu quero ver chegando mesmo é a Susan — George comentou empolgado.

Então os dois o encararam estranhando e ele logo se justificou:

— Para o teste!

— Ah! Claro! Nós também — Browds concordou.

— Não acham que estamos nos preocupando mais em descobrir a explicação para esse caso do que com a segurança das pessoas?

Então os três se entreolharam pensativos por alguns segundos.

— Não... — respondeu Browds.

— É... eu também não acho... — George concordou.

— Menos mal, foi apenas impressão minha — Alex acrescentou.

— Alguns sacrifícios são necessários para o bem maior —
Browds comentou.

— Sacrifícios?! — Rachel questionou espantada atrás deles ao chegar sem eles perceberem. — Não estão falando de Susan, né?

— Não! — Browds logo respondeu assustado. — Nós estamos sacrificando nossa segurança pelo bem maior! Entendeu? — Se explicou abrindo um enorme sorriso no final.

— Ainda bem. Olha ela ali! — Rachel exclamou vendo Susan chegar.

— Parece bem tranquila para quem viu a coisa ruim ontem —
George comentou.

— Ela devia deixar de viver depois de ontem? — Rachel retrucou. — Sabemos como ela é vaidosa, deve ter esperado muito por essa festa, os preparativos devem ter feito ela esquecer um pouco.

— Eu só comentei que ela parece estar bem! — George explicou.

— Verdade. Vou chamá-la para ficar um pouco com a gente, volto logo — Rachel avisou se retirando.

Assim que ela saiu, Alex comentou:

— Está chegando o momento. Estão preparados?

— Estou esperando desde ontem! — George exclamou.

— Browds? — Alex o chamou percebendo que estava distraído.

— Oi? Estavam falando comigo? — Browds questionou voltando a atenção para eles.

— Esqueça — Alex o respondeu.

Logo Jade se aproximou chegando junto de Vick e Kelly.

— Oi, meninos! — Jade os cumprimentou.

— Oiii! Sentiram nossa falta?! — Vick e Kelly também os cumprimentaram animadas.

— Nossa, elas não estavam aqui? — George zombou.

— Você é tão engraçado, né George? Deveria trabalhar com elas no circo! O que acha? — Jade o respondeu brincando. — Rachel já chegou?

— Sim, ela foi buscar Susan para tirarmos a prova que precisamos! — Browds respondeu.

Então Rachel se aproximou junto à Susan.

— Oi, amigos! Nossa! Como estão elegantes! Principalmente você, Alex — Susan os cumprimentou animada.

Aquele momento Vick segurou na mão de Kelly e ela sussurrou:

— O efeito do susto já passou, ela já voltou ao normal.

— Ignora — Jade sussurrou para Kelly colocando a mão sobre seu ombro para acalmá-la.

— Obrigado, Susan — Alex a agradeceu.

— Eu também adorei o vestido de vocês, meninas! — Susan exclamou sorridente. — Vick e Kelly como sempre tão criativas!

Esses vestidos são tão... artísticos!

— Ainda bem que gostou, a mãe de Alex quem mandou fazer nossas roupas para a festa! — Kelly a respondeu sorridente.

Vick segurava a risada.

— Nossa! A Sra. Sangal é incrível, né? Faz coisas maravilhosas — Susan comentou.

— E como você está agora Susan? — Jade perguntou tentando desviar o assunto.

— Bem melhor agora. Ainda bem que hoje tinha essa festa para esfriarmos a cabeça, né?

— Você não sabe como é bom para os nossos ouvidos ouvirem que você está bem! — Alex exclamou.

— Nossa! Obrigado, Alex! — Susan agradeceu encantada.

— Porque precisamos de um favor seu e você precisava estar bem para isso — Alex explicou.

Imediatamente Rachel o encarou olhando feio e reclamou:

— Eu não chamei ela aqui para isso! Vocês não podem dar um tempo para a pessoa relaxar e aproveitar a festa?

— Pode deixar, Rachel. Agora quero saber que favor é esse! — Exclamou com uma risadinha.

— Acreditamos que a Criatura apareceu somente para assustar você, alguém ou todos com objetivo de passar uma mensagem. Mas precisamos saber se a vítima era você ou qualquer aluna que estivesse

no banheiro aquele momento. Queremos que você nos ajude a fazer o teste para tirarmos a prova — Alex a explicou.

Ao ouvi-lo, Susan arregalou os olhos sem reação por alguns segundos e logo tentou responder:

— Então... eu não sei se estou preparada para voltar lá... Mas eu posso tentar. O que acham de deixar eu relaxar e aproveitar a festa antes como Rachel disse e quando eu sentir que estou preparada eu aviso vocês?

— Tudo bem. Não vejo problema algum — Alex concordou. — Só quero deixar claro que precisa ser hoje, pois quanto mais tarde você pode estar em risco porque ela vai aparecer novamente, uma vez não é o suficiente deixar sua mensagem bem clara.

— Vou lembrar disso. Obrigado por se preocuparem. Vocês precisam relaxar também, aproveitem mais a festa! Se precisar de mim, sabe onde me encontrar, exceto para isso. Até mais tarde, amigos! — Susan se despediu retirando-se.

— Obrigado, Sr. Racional! Assustou a menina. Agora ela não vai querer ajudar ninguém — Rachel reclamou.

— Eu fiz o que era certo e necessário, Rachel. — Alex a respondeu. — De qualquer jeito, ela vai voltar para nos ajudar porque eu deixei bem claro que a Criatura vai voltar e ela mesma estava em perigo. E pensando bem, foi até bom que ela decidiu esperar, pois enquanto não testamos com ela, testamos se a Criatura vai aparecer

para assustar qualquer outra pessoa durante esse tempo.

Então decidiram aproveitar a festa comendo e dançando. Mas não demorou tanto para Susan procurá-los:

— Amigos, eu preciso usar o banheiro e já que vocês estarão lá para me proteger, o que acham de aproveitar a oportunidade?

— Finalmente! — George exclamou.

— Então vamos nessa! — Browns sugeriu animado tomando a frente em direção ao banheiro.

— Onde vocês acham que vão? — Rachel questionou.

— Para o banheiro das meninas! — Browns respondeu.

— Você prestou atenção no que acabou de dizer? É o banheiro das meninas! Nós meninas vamos entrar com Susan e vocês vão ficar ao lado da porta esperando alguma de nós gritar por ajuda para vocês entrarem e agirem como acharem melhor.

— Ela tem razão — George concordou.

E logo seguiram assim como combinaram, os meninos ficaram esperando na porta e as meninas entraram no banheiro, Vick e Kelly entraram nos boxes fingindo que usavam o banheiro e Susan usava de verdade, mas logo que terminou saiu em direção ao espelho junto a Jade e Rachel assim como elas combinaram e fingiam se ajeitar no espelho. Passando alguns minutos e nenhum sinal da Criatura, Rachel comentou:

— Assim que terminarem, esperem a gente lá fora.

Vick e Kelly entendendo o recado saíram dos boxes em direção a saída. Os garotos que esperavam do lado de forma preparados para entrar com tudo estranharam ao vê-las saindo naturalmente.

— O que aconteceu? — George a questionou.

— Nada ainda, então Rachel pediu para nós saímos — Kelly o respondeu.

— Acho que tinha muita gente no banheiro, a Criatura pode ser tímida — Vick acrescentou.

— Você deve estar certa! — Kelly concordou.

Após alguns minutos, Jade também saiu do banheiro.

— Nada? — Browds perguntou entediado.

— Sim — ela o respondeu.

Mais alguns minutos depois viram Rachel saindo.

— Fiquem atentos, é agora ou nunca! — Ela alertou.

E finalmente após alguns minutos Susan saiu do banheiro comemorando animada:

— Uhul! Sem criatura!

—Eba... — Browds comemorou sem ânimo.

— O quê? Vocês queriam que ela aparecesse? — Susan estranhou.

— A Criatura não apareceu para você e nem para ninguém. Ao mesmo tempo que isso é ótimo, nos deixa sem respostas — Browds a respondeu.

— Nossa, eu sinto muito — Susan comentou. — Mas é melhor assim. Se essa Criatura não apareceu de novo provavelmente era uma brincadeira idiota de alguém mais idiota ainda que não vai ter coragem de se revelar.

— Você pode ter razão — Alex concordou. — Obrigado pela colaboração, Susan.

— Por nada! Me chame sempre que precisar — Susan o respondeu. — Até logo, amigos!

Susan então voltou para junto de seu grupo e assim que ela saiu Alex comentou ao seu grupo:

— Browds disse que a Criatura não aparecer novamente nos deixa sem informações, porém é justamente o não reaparecimento dela que nos traz novos fatos para seguirmos. Não aparecendo mais ela me faz crer que a pessoa já atingiu o objetivo dela e conseguiu o que queria. Ou a teoria de Susan pode estar certa, mas eu não acredito nisso.

— Não acredita que possa ser uma brincadeira? — Browds questionou.

— Não, que Susan esteja certa — Alex respondeu.

— Então o que fazemos agora? — Kelly perguntou.

— Não vamos mais caçar a Criatura? — E Vick acrescentou.

— Em uma coisa eu concordo com ela — respondeu Alex. — Devemos torcer para que isso tenha acabado, esquecer isso um pouco

e aproveitar a festa, pois por mais que nos preocupamos, não é assunto nosso.

Concordando com Alex deixaram a investigação de lado e voltaram a curtir a festa a qual todos esperaram o ano inteiro. Até chegar o momento da foto, onde após o fotógrafo contratado tirar diversas fotos durante a festa reuniam cada classe para tirar uma foto especial delas. As classes que estavam se formando para o ensino médio, os alunos usariam uma beca de formando para a foto. Porém, quando chegou a vez da classe de Alex, chamaram os nomes de cada aluno para entregar sua beca, mas não chamaram o nome de Alex e as becas de sua classe já haviam acabado. Alice, mãe de Alex quem entregava as becas, assustada questionou:

— Filho, cadê a sua?

— Eu também queria saber, mãe! — Alex a respondeu estranhando.

— Você pode ir na diretoria, onde estavam guardadas e ver se deixaram cair lá ou pelo caminho quando traziam? — Alice sugeriu.

— Claro, mãe — respondeu Alex já se dirigindo a diretoria.

Chegando a sala da diretoria, procurou por lá e a encontrou no chão ainda embalada. Mais tranquilo aproveitou para vesti-la, porém enquanto se vestia a porta bateu, ele se assustou com o barulho, mas não se preocupou acreditando ser o vento. Quando tentou sair, a porta não abria, estava trancada, nesse momento Alex começou a se

assustar e mais ainda quando olhou para trás e viu a Criatura no fundo da sala flutuando no meio da fumaça, olhando para ele e se aproximando lentamente em sua direção. Então Alex desesperado tentava abrir a porta e batia nela com força gritando para alguém vir ajudá-lo:

— SOCORRO. ALGUÉM ME AJUDE, POR FAVOR. EU ESTOU PRESO. ALGUÉM, POR FAVOR. ME AJUDE. SOCOOOOORRO.

Então a porta se abriu com tudo e lá estava Michael assustado para ajudá-lo. Alex correu para fora e quando olhou para dentro da sala a Criatura não estava mais lá, o que o assustou ainda mais. Michael e Alex voltaram correndo para junto dos outros alunos da classe e sua mãe exclamou ao vê-lo vestido com a beca:

— Achou!

— Sim, achei! — Alex respondeu com ironia.

— Não vai contar para ela? — Michael sussurrou ao lado.

— Agora não — Alex o respondeu.

Se aproximando do seu grupo junto a Michael, Alex os avisou:

— A pessoa descobriu que tentamos a expor.

— Como sabe? — Questionou Browsds.

— Acabei de ficar preso com a Criatura na diretoria!

Todos se assustaram imediatamente ao ouvi-lo.

— Nossa! Ela tentou te fazer alguma coisa — Perguntou George

preocupado.

— Meu Deus, você está bem, Alex? — Kelly perguntou muito preocupada. — Que pergunta, é claro que está!

— Ele ficou preso sozinho numa sala com a Criatura, ele deve estar traumatizado — Vick acrescentou.

— Você deve estar certa. Alex, você está traumatizado? — Kelly o questionou.

Alex suspirou mais tranquilo e a respondeu:

— Assustado sim, traumatizado não. Obrigado pela preocupação garotas.

— Está sim! Vamos buscar água para você e já voltamos — Kelly discordou se retirando junto a Vick.

Sem saber o que dizer ele apenas concordou:

— Está bem...

— Nos conte melhor essa história, por favor — Rachel pediu.

— Vou resumir para vocês. Fui até a diretoria procurar minha beca que estava faltando, a encontrei e a vesti, a porta bateu e quando tentei sair não conseguia porque estava trancada. Olhei para trás e vi a Criatura se aproximando na minha direção, então entrei em pânico e comecei a bater na porta tentando sair e gritar pedindo ajuda. Até Michael aparecer para me socorrer, mas quando olhei de novo, ela já havia desaparecido.

Todos se espantaram, mas Rachel logo o questionou desconfiada:

— Mas o que Michael estava fazendo lá exatamente nesse momento se todos estavam aqui esperando?

— O quê? — Michael questionou assustado. — A mãe dele me pediu para ajudá-lo a procurar a beca dele e quando estava chegando apenas ouvi os gritos dele desesperado e corri para ajudar!

— Mas como você abriu a porta tão rápido se estava trancada?
— Rachel fez uma pergunta mais inteligente.

— Engraçado, nem eu tinha pensado nisso. Como ele estava preso se eu simplesmente cheguei e abri? A porta não estava trancada!

Todos ficaram ainda mais confusos e se entreolhavam sem saber no que acreditar.